



ENTREVISTA



Fabiana Cristina da Silva França, formada em Pedagogia e Letras- Português, trabalha na Escola Estadual Diógenes de Castro Ribeiro.

- 1. Considerando a Pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento e isolamento social, muitas escolas optaram pela realização de aulas online, tanto públicas quanto privadas, como você analisa tal decisão?**

Em meu Estado as aulas não são chamadas de aulas online e sim de aulas não presenciais, visto que conforme a legislação não pode haver aula denominada online para os anos iniciais. No meu modo de ver vejo que tal determinação foi de grande valia, para que os alunos não fossem prejudicados e para que os professores pudessem dar continuidade ao seu trabalho no processo de ensino- aprendizagem. Em tempos de pandemia e isolamento social, nada melhor que nos reinventar para que o ensino tenha continuidade das mais variadas formas.

- 2. Como você observa a atuação das escolas, neste período de quarentena para a conscientização ao Covid-19?**

As escolas da rede Estadual aonde exerço meu trabalho estão sempre conscientizando os alunos através de vídeos, mensagens e campanha para mostrar a eles a importância do isolamento e de cumprir de forma adequada a quarentena. A secretaria Estadual de Educação sempre buscar os canais de informação para conscientizar sobre os riscos e sempre enfatizando a respeito da importância de se manter em casa para evitar o crescimento de casos de COVID- 19. Na escola aonde trabalho sempre busco através de aulas lúdicas mostrar para as crianças o que vem a ser esse vírus e as formas de prevenção que todos devem ter.

- 3. Em sua opinião como professor (a) da rede pública de educação básica, quais são os maiores desafios que as escolas públicas estão enfrentando, com relação ao ensino a distância?**



Os maiores desafios que estamos enfrentando é que temos que nos reinventar todos os dias, buscando diálogos constantes com pais e alunos, e que muitas das vezes não termos um retorno satisfatório. A falta de acesso a internet de alguns também afeta bastante o avanço do processo, e o que vejo de forma mais grave como desafio é a ausência de alguns pais, que demonstram desinteresse com relação ao ensino dos filhos.

4. Comente, em sua opinião, quais são os desafios que o ensino a distância apresenta para os seus alunos?

Os desafios que observo que os alunos enfrentam é que precisam se adaptar a uma rotina de estudos estando em casa, e que muitas das vezes por serem crianças precisam do incentivo dos pais e que em sua maioria se torna ausente ou indiferente a aprendizagem dos filhos. E é claro que a falta de comprometimento acarreta uma certa dificuldade em algumas áreas.

5. Considerando a sua formação acadêmica e profissional, pensando o futuro da educação pública no Brasil, fale um pouco sobre as suas expectativas, frustrações, angústias e esperança para o mundo e para a educação, quando parte do problema do contágio do Coronavírus for controlado e o distanciamento e isolamento social não forem mais necessários em nossas cidades.

Espera-se que após essa pandemia a figura do professor seja mais valorizada e que todos percebam que este é o profissional que é a base de todas as outras profissões, quero que os alunos também possam ver o professor como um mediador do conhecimento e não como uma pessoa que está ali para somente passar conhecimento pronto e acabado. Os alunos precisam ter consciência que eles precisam ser seres ativos e críticos em um mundo que exige pessoas que saibam criticar e se posicionar perante seus direitos e deveres.

Que os governantes possam investir cada vez mais na educação de modo a garantir um lugar que possibilite qualidade ao ensinar e aprender todos os dias.